

ao  
Emo. Sr.  
D. Ricci  
pedindo uma  
página em  
página 2.

**Colégio São Gonçalo**  
**Inspetoria Sto. Afonso de Ligório**  
**Cuiabá-Mato Grosso-Brasil**

Cuiabá, 19 de outubro de 1965



*Irmãos caríssimos em Jesus Cristo,*

Eram 11 horas do dia 22 de setembro quando avisado, corri à vizinha cidade de Coxipó da Ponte a 6 km. de Cuiabá e ao deixar o asfalto na curva que se encaminha para o nosso Aspirantado, colhido por um caminhão sem freios, em excesso de velocidade e de contra mão, caído, de bruços, rosto acizentado, numa poça de sangue, o nosso querido irmão P. Ricardo Remetter, contemplado pela multidão dos curiosos... Um sacerdote que só o sagrado ministério é que o tirava de casa, um salesiano que durante os 51 anos de Cuiabá, não aceitou, nem uma só vez o convite para um almoço, com um círculo de amizade fora do comum, um religioso que mais que ninguém tinha o direito de voar da cela ao céu, encontra a morte no meio de uma rua... Meu Deus quão incompreensíveis, são os vossos decretos, servindo vos de vossos queridos inocentes para trazer ao bom caminho vossos rebeldes amados.

---

A cidade se abalou; Pe. Remetter era de Cuiabá, mesmo antes dos cuiabanos num gesto de gratidão lhe outorgarem a cidadania. Diante de seu corpo removido para a Santa Casa, carinhosamente preparado e exposto no Santuário de N. Senhora Auxiliadora onde por 46 anos rezou a missa das 5 horas, desfilou uma multidão que nêle tocava com respeito, flores, têrços, medalhas, como soe acontecer aos santos.

### **O Missionário**

Pe. Remetter, nasceu em Aschaffenburg, Hosbach, Baviera aos 15 de julho de 1890, de pais profundamente católicos José e Joana Remetter, aos quais Deus enriqueceu com doze filhos, exigindo-lhes o penoso sacrifício dos cinco meninos, nos tenros anos de idade, sobrevivendo somente Ricardo e as seis irmãs; a mais nova, Irmã Catarina, é Filha de Maria Auxiliadora, trabalhando nas missões do Rio Negro no Amazonas, Brasil, e a mais velha que lhes fez de mãe e faleceu um mês antes dêle, presenteou com muitos filhos às duas famílias salesianas.

Aos 20 anos de idade seguiu para Penango como aspirante fazendo sua primeira profissão em Foglizzo em 1912. Veio para o Brasil em 1914 quando Mato Grosso estava na verdadeira significação de seu nome. Fez o tirocínio em Cuiabá, e a teologia em Palmeiras, regada depois pelo sangue heróico do Pe. José Thannhuber. Ai a vida salesiana na sua pobreza e sacrifício, era uma cópia autêntica e até exagerada dos primeiros tempos da nossa Congregação.

Essa vida mortificada e sacrificada fez nêle um hábito. Não sei de quando, mas já desde 1935 quando estive a seu lado a primeira vez, nunca ví comer um pedaço de carne, nem tomar um copo de vinho, nem mesmo batizado. Como bom alemão deveria ser-lhe muito custoso, no calor fora do comum de Cuiabá, quando nas grandes festas a comunidade tomava uma cerveja, êle continuava com sua água, contentando-se somente com descrever o tamanho dos copos, em que se bebe cerveja, de sua terra. Sua pobreza foi edificante. Queria tanto suas vestes, que as cosia e recosia e só as deixava depois de abandonado por elas. O chapéu que levava na cabeça quando foi morto, era ainda aquêle com que viera da Europa em 1914. O que chamava de novo era usado para o sagrado ministério, só na capital. Se santidade é pureza, como magistralmente provou D. Ricaldone, Pe. Remetter foi um santo. Nessa virtude principalmente foi delicadíssimo, foi exemplar, foi extraordinário, foi modelo. Jamais uma brincadeira menos delicada ou uma palavra menos pura. Com relação ao Concílio, calado e obediente aguardava a determinação da Igreja. Foi um lírio, foi um anjo e certamente era isso que arrastava as multidões ao seu confessorário. Amou tanto a sua batina que morreu com ela. Foi um padre com tôdas as letras. Sua Missa era a sua vida. De uma piedade edificante, preparava-se para os seus sermões, que poucos entendiam devido a fraqueza de sua voz, mas a igreja aos domingos estava repleta, e dêle se pode dizer aquilo do Cura d'Ars, falava mais pelo exemplo que pela bôca - Tem-se a impressão que sua última missa no dia 22 de setembro de 1965 foi tão bem celebrada, como a sua primeira missa no dia 30 de março de 1919.

### **O Confessor**

Nasceu para ser confessor... confessava... confessava. Desde o Revmo. Sr. Arcebispo, todos os vigários das diversas ordens e congregações religiosas; as 10 comunidades salesianas de Cuiabá e seu arredores, os alunos

---

---

do Aspirantado Salesiano, do Seminário Arquidiocesano, os nossos oitocentos alunos, e nesse ponto, nos dias de festa, quando havia diversos confessores, êle atrasava as funções, pois os demais eram largados e ao redor de seu confessorário, numa quase briga pela frente, se enfileiravam os meninos. Como se isto não bastasse percorria uma vez por semana 24 kms. de estrada horrível, no início de bicicleta e depois de motor, justamente dado para poupar-lhe sacrifícios, não querendo incomodar os irmãos das duas casas de formação a que atendia, como me respondeu, quando lhe recomendei que aceitasse a condução coletiva. Morreu enquanto se encaminhava para as confissões. Seu corpo ensanguentado deu a fotografia perfeita de um mártir: o mártir da confissão.

## O Cientista

Não só à Religião, mas também à Ciência concorreu com grande contribuição. Nomeado pelo Governo Federal para a Estação Meteorológica de Cuiabá onde já trabalhava desde 1914, tomou posse em 1921. (Desde 1911, reconhecidos os merecimentos dêste posto, o Governo Federal o incluía na rede nacional do serviço de Meteorologia). Recebeu diversos elogios da Diretoria Central do Rio de Janeiro, que ressaltou "os trabalhos da estação de Cuiabá, sem nenhum favor, uma das melhores estações da nossa rede meteorológica, tanto na parte aerológica como climatológica, é um exemplo de trabalho e dedicação ao nosso serviço", e em 1955 renovava ao Pe. Remetter "os agradecimentos e os elogios em nome do serviço Meteorológico, pelo funcionamento de uma das melhores estações da rede brasileira."

A ONU em um de seus boletins salienta que após ter percorrido uma das suas comissões o Brasil inteiro em busca de dados meteorológicos, foi-os encontrar todos no Observatório D. Bosco de Cuiabá, resolvendo em menos de meia hora o que não conseguira em quase um mês.

Poucos alemães terão amado sua Pátria como o Pe. Remetter, entretanto nunca mais voltou à sua querida Baviera, que soube honrar e fazê-la benquista. Seus olhos brilhavam quando se falava de sua terra. Acompanhava seu sofrimentos, suas vicissitudes e se alegrava com as notícias de sua prosperidade.

Tinha no coração um lugar reservado para os seus parentes dos quais constantemente se lembrava e reservava-lhes orações especiais.

Foi-lhe de grande conforto, embora nunca se incomodasse com honras, a outorga da "Cruz do Mérito da Ordem da República Federal Alemã, em merecimento do longo e laborioso trabalho como Diretor do Observatório Meteorológico Dom Bosco, o que muito honra a nação alemã.", palavras do Dr. Lubke, então presidente da República Federal Alemã.

## O Salesiano

Seu carinho especial foi para com o Oratório Festivo, que com esmero e dedicação cuidava aos domingos e dias santos. Quem conhece o calor de Cuiabá, que chega a 42° centígrados à sombra e pensa que o Pe. Remetter aos 75 anos, só tinha um receio e era de que lhe tirassem o Oratório, calculará a dedicação e o espírito de sacrifício dêsse grande salesiano. Como devem meditar os

---

---

jovens salesianos, que para não terem incomodada a sua sesta aos domingos, não só não auxiliam o Oratório, mas ainda o perseguem, ou consideram um fúnculo na casa, sendo bem verdade que o espanador do sacristão, ainda não foi afastado das costas de Bartolomeu Garelli. Pe. Remetter tinha ciúme do Oratório. Aquela criança suja, maltrapilha, mulambenta, mal cheirosa era o seu deleite, e para eles o "Padre Reme ou Padre Reminton" era tudo. Muitas vezes judiavam dêle, mas nem por isso deixava de amá-los. Trabalhava a semana inteira deitando-se às 23 horas e levantando-se às 4 horas da madrugada, rezando por 46 anos sua missa às 5 horas; ninguém mais, do que ele tinha direito de, com 75 anos de idade descansar, ao menos aos domingos. . . . entretanto era o dia em que mais trabalhava. . . . Certa vez interrogado respondeu: "é a única coisa que eu tenho de salesiano" . . . quanta modéstia, quanta humildade. . . . mas de fato a única coisa que nos faz verdadeiramente salesianos é o amor e o zelo pela juventude especialmente pobre e abandonada, principalmente o Oratório Festivo. Agora que se ampliaram os pátios, já tinha encomendado vários jogos de camisa de futebol para os seus queridos muleques. . . . A sua última queixa foi contra a demora das camisas e sua derradeira comunicação, com alegria, dizer-me que o Pe. Inspetor tinha dado licença para a construção do Oratório Festivo. Seu sonho era ter um Oratório com tôdas as dependências no terreno ao lado do parque de diversões cujos brinquedos conseguira com suor e sacrifício

Caríssimos irmãos, tamanha dedicação mesmo em vida teria que ter a sua recompensa. Seu entêrro, ainda naquelas circunstância foi um triunfo. Um acompanhamento compacto se estendia num percurso de quase meio quilometro, entre as lágrimas das senhoras, das crianças e de muitos homens; foi o o maior panegírico que lhe podia fazer a sociedade cuiabana.

No cemitério com as palavras de adeus, lágrimas sinceras caíram sobre o seu caixão, sobre a sua sepultura gloriosa. Deus transplantou para o jardim salesiano uma das mais belas flores, uma das mais fúlgidas pérolas de nossa Congregação.

Pe. Remetter dignificou sua Pátria, amou Dom Bosco, honrou a Congregação, glorificou a Igreja. Sua passagem foi com a de um sol que só fez o bem, distribuindo calor, luz e vida. Seu poente foi glorioso como os poentes desta terra que fez sua.

Caríssimos irmãos na passagem mais santa pelo caminho da vida, impossível não se apegar em nós, um pouco de poeira. Rezemos pela sua bondosa alma e que o seu sangue, derramado na estrada para as confissões, seja a semente fecunda de muitas vocações, de grandes missionários e de santos salesianos como êle. Rezai também por esta casa tão duramente provada e por quem se professa vosso afeioadíssimo em Jesus Cristo.

*Padre Raimundo C. Pombo - diretor -*

Dados para o Necrológico: 22 de setembro

Padre Ricardo Remetter, nascido em Hosbach, Baviera, Alemanha em 1890, falecido em Cuiabá Mato Grosso, Brasil, em 1965 aos 75 anos de idade, 53 de profissão e 46 de sacerdócio.

---